

## RESUMO

O presente trabalho objetivou investigar a identificação dos alunos do 1.º e do 3.º ano da I Fase do Ensino Fundamental do CEPAE/UFG com personagens e conteúdos de histórias narradas na atividade “Hora do Conto” na biblioteca (e de outras histórias conhecidas por eles em seu contexto familiar). De um total de sessenta e um alunos, dos dois terceiros anos, foram realizadas vinte e uma entrevistas, correspondendo a 34,43%. Foram também entrevistados três profissionais, dessa mesma fase da área de Ciências Humanas. Na escola pesquisada, presenciou-se um ambiente literário propício para formar os contadores de histórias e leitores críticos. Partimos do pressuposto de que a literatura infantil é um recurso fundamental para a formação de valores na criança, especialmente quando se considerou seu aspecto ambivalente, a tensão entre indivíduo e sociedade. Assim, o critério de escolha do livro literário pelo professor e contador de histórias é essencialmente político, pois o conteúdo do texto literário tanto pode reafirmar a ideologia do sistema dominante, adaptando-se a ele, quanto possibilitar ao leitor infantil constituir um pensamento crítico. Recorremos aos teóricos da Teoria Crítica da Sociedade, como Adorno, Horkheimer, Marcuse e Benjamin, para fundamentar esta discussão. Os conceitos de sociedade, educação, ideologia, indústria cultural, literatura infantil, experiência e infância constituem suportes teóricos norteadores para a análise dos dados empíricos deste trabalho. A investigação mostrou que a literatura infantil influencia na formação de valores na criança, tanto quando há questionamento da realidade social, como quando se reforça a ideologia dominante. Demonstrou que, para as crianças, a literatura, de um lado, revela aspectos utilitários, como seu auxílio para o desenvolvimento da leitura e escrita, e, de outro, contribui para instigar a fantasia e a imaginação, o que lhes possibilita o exercício do pensamento crítico. A escola é um espaço educativo por excelência, e por isso seu projeto deve pautar-se em uma concepção de educação orientado para a autonomia e a emancipação visando formar crianças questionadoras, especialmente, em relação à indústria cultural infantil, que hoje toma o seu cotidiano. Pressupõe-se que a literatura, concebida como arte, possibilita à criança criar novas experiências, isto é, construir reflexões e pensamentos críticos sobre valores da cultura dominante, valores estes que pairam em seu contexto social, sobretudo escolar e familiar.

**Palavras-chave:** ideologia, educação, indústria cultural, literatura infantil, teoria crítica.